

Seja surdo o Governo aos que lhe aconselham a vereda pedregosa das perseguições. O odio, é verdade velha, nada constrói

Conservar, melhorando...

É de justiça registrar a confortante impressão causada pela inclusão dos srs. Prudente de Moraes e João Mangabeira, na comissão que vem de elaborar o ante-projecto do novo pacto constitucional. — São estas as expressões de «A Batalha», que se publica no Rio.

Ambos exerceram atividade politica na Velha Republica e nenhum deles foi revolucionario em 1930.

Entretanto, não cogitou disso o governo, preferindo levar em conta, antes, o merito desses dois brasileiros, como juristas, e pensar nas vantagens da sua colaboração na obra a realizar.

Com a independencia de atitudes, de que nos orgulhamos; sem ligações ou compromissos com quem quer que seja; obedecendo, apenas, ás inspirações do nosso patriotismo; sentimento-nos á vontade para declarar que a nomeação desses dois patriotas traduziu a mentalidade que desejáramos ver adotada, invariavelmente, pelos homens que têm nas mãos os destinos nacionais: a da concordia, da cooperação, do esforço comum dos brasileiros, indistintamente, em prol da felicidade da patria.

Clamamos pela paz, nas horas sombrias da luta fratricida; quando a metralha silenciou, prégamos a necessidade de uma paz em que não houvesse vencedores nem vencidos. E continuamos, cada vez mais decididamente, a nos bater por uma politica superior ás preocupações ou as ambições pessoais, incompatíveis com as exigências do momento.

Faça-se surdo o governo, portanto, aos máus conselhos daqueles que lhe apontam a vereda estreita, pedregosa e áspera das desconfianças, das malquerenças, das perseguições. O odio — é verdade velha — nada constrói.

Político dos Pampas, e, pois, havendo recebido nas fileiras do seu partido o influxo das idéas positivistas, ali sementeado por Julio de Castilhos, o chefe do Governo Provisorio, generalissimo, embora de um exercito revolucionario, é notoriamente, um espirito conservador.

Denuciam-no, aliás, as proprias palavras que dirigiu ao povo do seu Estado, ao partir para o campo de batalha, em 1930: «Estamos ante uma contra revolução para reconquistar a liberdade, para reparar a pureza do regime republicano, para a reconstrução nacional».

A revolução — opinava s. ex. — fazia-a o governo de então. A idéa de perturbar a ordem, de convulsionar o país, de atira-lo á guerra civil, repugnava ao sr. Getulio Vargas. S. ex. só lançava mão deste extremo recurso para reimplantar, para «conservar», no Brasil, a república — e «melhora-la».

Não era ele um agitador que sublevasse multidões para assaltar o poder: era um politico que, posto á frente do seu Estado num dado momento historico, aceitava, como uma contingencia, como um dever a que não podia fugir, o comando das hostes da «contra-revolução». E quem no-lo diz, é ainda s. ex., no já citado manifesto: «Entreguei ao povo a decisão da contenda, e este, cansado de sofrer, rebelou-se contra seus oprimidos. Não poderei deixar de acompanhá-lo, correndo todos os riscos, á frente dos quais o menor serão os meus bens a ele ofertados».

Nem agia de outro modo, nem, sob outros impulsos, quem tivesse a sua educação conservadora.

Só os aventureiros fazem revoluções por gosto. Os patriotas fazem-nas com tristeza.

Fiados nessa psicologia, que supomos bem caracterizada, não cremos no ascendente e muito menos no predomínio daqueles que apenas vêm na Revolução uma oportunidade para expansão de subalternos sentimentos de vingança ou para satisfação de appetites incoercíveis.

«Trata-se — acrescentava ainda s. ex., no já citado manifesto — de um movimento generalizado do povo, fraternizado com a tropa».

E o foi, com efeito.

Mandatario, pois, desse povo e dessa tropa, que o emporsaram, precavemos s. ex. contra o extremismo, que deseja cavar abismos entre brasileiros, conspirando contra a paz e a união da familia nacional.

S. ex., que dirigia ao povo paulista, em plena luta armada, o convite para que ele «retornasse ao convívio fraternal dos demais Estados», não ha de querer fazer, na paz, outra politica que não seja a do «convívio fraternal» dos seus concidadãos — unica, indubitavelmente, capaz de arrancar o Brasil ás dificuldades que o amarguram.

ALVARO CATÃO

Dr. Angelo Scarpa

Por recente decreto, foi nomeado sub-procurador do Estado o sr. dr. Angelo Scarpa, integro juiz de direito da comarca de Araranguá.

Comunismo ...

Funebre

VARSOVIA. — A policia que ha muito tempo vivia intrigada com a distribuição de publicações subversivas de origem comunista e com o contrabando de armas, acaba finalmente de descobrir o «truc» empregado pelos agentes sovieticos.

Efetivamente, verificou-se, na fronteira, que os caixões de três poloneses falecidos na Russia e que iam ser dados á sepultura em territorio da Polonia, estavam cheios de panfletos de propaganda comunista e de armas.

da politica estadual, «Correio do Sul» está muito a gosto para, interpretando os sentimentos populares do sul-catarinense, expressar os seus justificadíssimos anseios, no sentido de que Alvaro Catão, com o retorno do país á ordem constitucional, volte a militar na vida pública, prestando á Santa Catarina, como sempre, os inestimáveis serviços da sua cooperação decidida e vigorosa.

Tratando-se, pois, de um dos mais destacados valores

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção Política: JOÃO DE OLIVEIRA

Redator-Chefe: VINICIUS DE OLIVEIRA

Diretor-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Santa Catarina, 15 de Janeiro de 1933

Redator:

Tarquinto Baluza

ANO — II

NUMERO — 55

UM APÊLO AO INTERVENTOR DO ESTADO COISAS NOSSAS, MUITO NOSSAS!...

Autoridades que espancam e praticam extorsões

A politica partidaria de Laguna achou conveniente «restabelecer a verdade» sobre o grave e escandaloso caso de Imaruf, em que estão envolvidos, infelizmente, os correligionarios mais chegados ao dr. Chefe de Policia, naquela localidade.

Não ha, porém, verdade alguma a ser restabelecida. O fato verídico, acima de quaisquer contestações, é o seguinte:

O delegado Oscar Brasil e o sub-dito Bernardo Faiser organizaram uma caravana policial, afim de efetuar a prisão de João Heing, pronunciado pelo Juizo por crime inafiançavel. Este, porém, evadiu-se, sendo capturado, em seu lugar, o individuo Cipriano da Rosa, que era tambem pronunciado. Uma vez sendo este recolhido á cadeia de Laguna, o diretor-interino do semanario de propriedade do dr. Chefe de Policia obteve para ele, imediatamente, o indulto ou perdão, conforme noticia do mesmo jornal.

Quanto aos colonos, que foram detidos em Imaruf, sofreram realmente máus tratos, sendo alguns deles barbaramente espancados, como Matias Pires e Augusto Licklenfelz.

Depois de insultados e seviciados na prisão, onde permaneceram por mais de 24 horas, o delegado Oscar Brasil mandou põ-los em liberdade, obrigando-os, antes, a pagarem certa quantia em dinheiro.

Extorquidos pela autoridade, o colono Francisco Herdt pagou 230\$000, Matias Pires 25\$000, João Israel Junior 30\$000, Augusto Licklenfelz 30\$000 e José Israel 30\$000.

Diz o órgão do Partido Liberal de Laguna que tais colonos foram detidos correionalmente «pagando, apenas, a carceragem regulamentar».

Devemos convir, entretanto, que tal carceragem, por aquele preço, é uma verdadeira extorsão... e nada tem de re-

gulamentar!

Acrescenta, ainda, o mesmo jornal — propriedade do illustre dr. Claribalte Galvão — que esses colonos deviam apresentar a sua queixa «por escrito», e que semanarios não são tribunais; mas sim tribunais de defesa dos interesses coletivos.

O semanario do dr. Chefe de Policia defende, por exemplo, as autoridades de Imaruf, enquanto nós defendemos os colonos humildes, espancados e extorquidos por essas arbitrariedades e truculentas autoridades.

Cumpra cada qual o seu dever jornalístico, atendendo aos ditames da sua conciencia.

Ha, entretanto, um equívoco lamentavel por parte daquelle confrade.

Os colonos vieram a Laguna, procuraram o dr. Juiz de Direito e apresentaram-lhe, todos, a sua queixa verbal, pois que homens rusticos mal sabem escrever o nome...

Em qualquer parte do Brasil, seria isto resolvido por uma portaria do Juizo, mandando tomar por termo as declarações dos queixosos e apurar o fato criminoso, visto tratar-se de crime de ação pública, estando em jogo ás proprias autoridades, acusadas de espancamento e extorsão.

«Queixas por escrito», para que?... Não foi ela dada verbalmente, por 5 colonos dignos e trabalhadores, geralmente conhecidos, como homens bons e honestos?!

Tais colonos estiveram igualmente em nossa redação, onde tudo nos relataram, perante testemunhas.

Veiculando o fato, tivemos o fito, apenas, de invocar a ação da Interventoria do Estado, no sentido de sanear a policia do interior, expurgando-a desses péssimos elementos, que muito concorrem ao

nosso descrédito.

Depois... por que tamanho estardalhaço na captura de João Heing e Cipriano da Rosa, si estes, apesar de pronunciados, não são homens perigosos, mas sim operosos e honestos colonos?!

Tanto isto é verdade, que Cipriano da Rosa, logo que foi recolhido á cadeia de Laguna, obteve o seu indulto e foi restituído á liberdade, por intermedio do solicitador que hoje dá o seu nome á direção do semanario do dr. Chefe de Policia.

Si o dito Cipriano era pronunciado e havia resistido á prisão, como noticiou o citado jornal, com que interesse social foi, então, obtido o seu indulto?!

A verdade, senhores, não precisa, neste ponto, ser restabelecida.

Precisava, antes, que ela fosse dita por completo, afim de que se elucidasse, de vez, o objetivo das duras e persistentes perseguições policiaes, que se verificam; sobretudo, em Imaruf e Pescaria Brava.

Azeite Puro dos Montes Libanos

Este é o nome do finissimo oleo de olivas, importado diretamente da terra de Jerusalém, das quintas de Getsemani, «Horto das Oliveiras, onde orou N. S. Jesus Cristo.

Paulo Calil, conceituado comerciante nesta praça, ofereceu-nos algumas garrafas desse deliciosissimo azeite do qual é unico importador e vendedor em Santa Catarina.

Conforme pudemos constatar pelas amostras que nos foram obsequiadas, o «Azeite Puro dos Montes Libanos» é um produto de primeira qualidade, que não encontra similar nos mais afamados oleos de mesa.

O Rio de Janeiro já está se preparando para o Carnaval. Vai-se iniciar na imponente e majestosa Capital, que se debruça fascinante á margem da Guanabara, o autêntico *brouhaha* de todos os anos.

O movimento de rebelião paulista, de cujas consequências surdiram, descontroladas, a anarquia e o tumulto politico do país, não alterou, em absoluto, o entusiasmo vivificante daquelle povo amavel e cavalheresco, que é o carioca. As tradicionais figuras de *bas-fond*, da Capital da Republica, gente de aparência esquisita e singular, já haviam, antes de minha partida, começado a descer os famosos morros das macumbas e das feitiçarias.

São Carlos, Querozene, Favela, ensaiavam sambas, em noites de estrelas indormidas, afim de exhibir, ao povo da planície iluminada e bela, as suas interessantes habilidades, em canções brejeiras, cadenciadas batuques e danças caracteristicas do seu pessoal gozador!

E todo esse aparato carnavalesco, acompanhado das cenas que lhe são peculiares, têm feito, por si só, desopilar o fígado de muitos turistas melancolicos e fleugmaticos.

Em vésperas de temporada de festejos, muito embora, infelizmente, os brasileiros se debatam nas agruras da crise, não possui o carioca genuino o espirito nacional, porque, em assuntos de entrudo, desacata e zomba da crise, por mais apavorante que ela seja.

Eis, patriotas e confrades meus, o quadro da diversidade de costumes sociais entre a Capital do país e o seu profundo e vasto interior.

Esta antagonia talvez seja proveniente do fator clima, esse «conjunto de condições físicas particulares a uma região, em suas relações com os seres vivos». Ou, talvez, do fator meio... imenso e bulhento.

Não sei... Mas, sendo ou não, neste caso, a influencia preponderante do clima, do meio, ou mesmo de ambos

reunidos, respeitemos o interessante habito regional dos cariocas!

Nota-se ainda, no Rio de Janeiro, como cenários interessantes da vida metropolitana, duas classes de portugueses, que se distinguem, particularmente, por ocasião das festas de *Momo*. É uma a dos que fazem tamancos e a outra é a dos que conhecem a nova ortografia. Entre fazer tamancos e conhecer ortografia ha, contudo, uma diferença enorme!

Os fazedores de tamancos são, em geral, admiradores das *cabrochas* retintas, reais esquisiteiras em saiotas. São eles encontrados, em quantidade, nas festividades da *Penha* e na *Cervejaria da Praça 11 de Junho*...

Emquanto isto, os lusitanos da nova ortografia, de *bigodes de arame* e faces afogeadas, são frequentadores assíduos do *Orfeão Português*, *Vasco da Gama* e outras sedes não menos afamadas, na metropole de São Sebastião...

Emagora, prezados leitores, que nos encontramos ás portas do Carnaval, é de ver-se como toda aquella gente simples e boa, cavalheiresca e amavel, enche de rumores numa azáfama indescritível, os bairros *chics* de Copacabana, Flamengo e Botafogo, que até então se encontravam esquecidos dos festejos de *Momo*, ótimo lenitivo para extinguir as tristezas e vicissitudes da vida prática, repleta geralmente de imprevistos e contradicções.

Tudo isto, emfim, são coisas nossas, são nossas coisas, tal como se exprime, no seu ritmo enternecido e suave, o bardo, sempre enamorado, que enche de dolencia as limpidas noitadas da fulgurante deusa guanabarina, que é a Capital carioca.

Laguna, Janeiro de 1933.
Vinicius de Oliveira.

UM NOVO OFICIAL

Concluiu o curso da Escola Militar, na Capital Federal, o jovem Jaguaré Gallet Teixeira, filho do saudoso lagunense Paulo Teixeira.

IRMÃOS D'ALÉM MAR

POR JOÃO DE OLIVEIRA

Se abrimos um Dicionario Brasileiro, lá encontraremos o vocabulo «mondrongo», definindo, em sentido chulo, o — «português que reside no Brasil».

É uma expressão brasileira como tantas outras («encrenca», «urucubaca», «chalerismo», etc.), formando milhares, e que os dicionaristas de Portugal não quiseram incluir nos seus lexicos; mas que o professor paulista, sr. Francisco de Assis Cintra, compendiou, com rasgados aplausos de Monteiro Lobato, no seu Dicionario Brasileiro.

«Mondrongo» foi criado, ao que nos parece, pela arria-miuda, unicamente para uso dos nossos ardorosos nativistas.

É que o nativismo incendiário, que anda crepitando no Rio, vasa, todo ele, num requintado extravasamento de odio e de perseguições, não contra o estrangeiro que imigra para cá, mas unicamente contra a colonia portuguesa,

honrada, trabalhadora e pacifica.

A «jornada nativista», por mais que busque disfarçar os seus verdadeiros intuitos, com essa empolgante idéa de «coesação nacional», lá está aos berros, numa patriótica colérica, rugindo o seu unico e insopitavel proposito:

«Fóra o mondrongol...»
A frioleira só seria inutil, se não fosse, antes de tudo, supinamente agressiva e atentatoria á irrogatavel gratidão que devemos aos nossos generosos irmãos d' além mar.

Quando o velho reino de Portugal, pequenino e grande (territorio reduzido e povo heroico!), subjugando o oceano ignoto, veio acordar, deste lado, o desconumal Briarú que dormia sob a constelação do Cruzeiro, encontrou a terra imaculada e virgem, povoada pelos indios, que eram os aborigenes do país.

Raça de navegantes e descobridores audazes, Portugal fazia, com Pedro Alvares, uma nova contribuição á grande causa da humanidade, dando-lhe mais uma terra e mais um povo.

Pelo encontro do português com o indio, e, a seguir, juntado-lo-se-lhes o africano, surgiu daí o mestiço brasileiro.

Da união entre o português e o selvagem proveiu o mameluco ou o caboclo; da mistura do africano com o indio originou-se o caboré ou cabra; e, finalmente, dos idilios do português com a mucama, a sombra, talvez, dos ipês floridos da brasileira terra, nasceu a mulata «garbosa e faceira»; e assim se formou o Brasil.

Essa triplice variedade constituiu, de fato, o tipo unico da mestiçagem nacional, «desde o Amazonas ao Prata», passando, forçosamente, por nós e pelo sr. Getulio Vargas, o

inefavel ditador que nos governa.

O português, o africano e o indio deram-nos, a principio, o caboclo, o caboré e o mulato.

Mas, como tudo evolue e como as raças se transformam no decorrer dos tempos, nós, depois de pouco mais de quatro seculos e três decenios da primeira viagem das náus luzitanas ás terras de Vera Cruz, já atingimos, com assombro dos jornalistas belgas, o pincaro da escala evolutiva em materia de raça-fina, por termos purificado o nosso sangue com a caroba, com a salsa-parrilha e com esse maravilhoso Elixir de Nogueira, que constituem os grandes revigoradores do organismo nativista.

Hoje, amesquinhamos o mondrongo, repelimos o negro, massacrámos o bugre, tudo isto porque já pudemos constituir um tipo superior de raça coesa, delimitando, com os

marcos da brasilidade, a grandeza da comunhão nacional.

O Brasil é a nossa grande Patria, unicamente porque somos nativistas... almofoadinhas.

«Fóra o mondrongol!»

E assim vão, numa caminhada funambulesca, os patriotas que se voltam contra a mais bela floração da nossa nacionalidade, tentando romper, embalde, os vinculos afetivos que nos prendem a Portugal, patria dos nossos antepassados, que dela trouxeram, para nós, a lingua que falamos, e bem assim a nobreza do carater e o cavalheirismo das ações, que tudo herdámos deles, portugueses, que tais qualidades possuíam em gráu mais apurado que qualquer outro povo.

Brasil unido e poderoso, justo e progressista — sonho admiravel e fecundo de todos os brasileiros sinceramente patriotas, somente o teremos realizado pela extinção do analfabetismo.

(Conclue na 3a. página)

Correio do Sul

Jornal independente e noticioso
Publica-se aos domingos

ASSINATURAS:

Por ano . . . 12\$000

Por semestre . . 7\$000

Pagamento adiantado

Redator - Correspondente

na Capital da Republica:

Celso Honorio

(Acadêmico de Direito)

Publicações de anuncios

PREÇOS DA TABELA

Redação e Oficinas:

Rua 13 de Maio, 3

CAIXA POSTAL, 34

Telefones:

Diretoria — 86

Officinas — 66

Para serviços tipográficos, feitos com arte e pelos menores preços, procure o sr. A. G. de Carvalho Filho, nesta cidade.

De Lauro Müller

— Após alguns anos de agradável convivio entre nós, transferiu sua residencia para Orleans, acompanhado de sua exma. familia, o nosso prezado amigo Souvenir Corrêa da Rosa, esforçado e competente funcionario da companhia de mineração desta localidade.

A distinta familia que ora nos deixa soube, com seu trato e esmerada educação, congregar sincero e dilatado circulo de amizade e simpatia; por isso, que, em todo Lauro Müller, a sua retirada causou imenso pesar.

Que o sr. Souvenir Corrêa da Rosa e sua exma. familia sejam felizes na prospera localidade para onde acabam de se transferir, são os votos sinceros dos seus amigos e admiradores.

— Sob a esforçada e competente direção do distinto engenheiro dr. Mario Portela, estão sendo ultimados os serviços de construção de uma moderna mesa para lavagem da ulha negra, no antigo lavador da Cia. de Mineração de Barro Branco. Com esse notável melhoramento, prestes a ser posto em prática, esperam-se os mais surpreendentes e satisfatórios resultados.

— Reassumiu a sua clinica medica, nesta localidade, o estimado e competente facultativo dr. Paulo Maivald.

— Ha dias da semana passada, foi levada á pia baptismal, nesta localidade, a interessante menina Teresinha Aparecida, filha do nosso correto amigo sr. Fernando Zanella.

(Do Correspondente)

Proverbio Arabe

Quem não sabe e não sabe que não sabe, é tolo. — Foge dele.

Quem não sabe e sabe que não sabe, é humilde. Ensina-o.

Quem sabe e não sabe que sabe, está dormindo. Acorda-o, e diz-lhe que a

Alfaiataria Minerva está fazendo ternos elegantes, para verão, a 130\$000. — Laguna.

Pelos Clubes

C. N. R. ALMIRANTE LAMEGO

Do Clube N. R. «Almirante Lamego», desta cidade, recebemos circular comunicando-nos a posse da nova diretoria que regerá os destinos sociais durante 1933, assim constituída:

Presidente, Giocondo Tasso (reel.); vice-presidente, João Baião; 1º. secretario, Tarquinio Baimba (reel.); 2º. secretario, Adolfo Lucindo; 1º. tesoureiro, João Lebarbechon; 2º. tesoureiro, Pedro Rosa; procurador geral, Miguel Laranjeira (reel.); diretor de natação e regatas, Geraldino Guedes (reel.); diretor de esportes terrestres, Juvenal Miranda (reel.); orador, dr. João de Oliveira (reel.); conselho fiscal: Manuel Olavo da Rosa, Antonio Batista da Silva, Rodolfo Weickert, Luís Severino Duarte e Luiz Fonseca.

Clube 7 de Julho

O clube recreativo «7 de Julho», da vizinha cidade de Tubarão, científico-nos, por circular, da posse, a 1º. do corrente, de sua nova diretoria, a qual está assim constituída:

Presidente, Tarquinio Balsini; vice-presidente, Alvaro Sampaio Corrêa; 1º. secretario, Oswaldo Hülse; 2º. Salim Mussi; tesoureiro, Antonio Delpizo; bibliotecario, Alfredo Moreira Maia; orador, dr. Asdrubal Costa.

Hospedes e viajantes

Acham-se nesta cidade, em gozo de férias, os jovens estudantes Armando Calil e Nicancor Bortoluzzi de Souza.

— Procedente da Capital Federal, acha-se nesta cidade, em gozo de férias, o jovem conterraneo Lincoln Magalhães, academico de Direito.

— Acha-se ha varios dias nesta cidade, a passeio, a exma. sra. d. Ida Tasso Schneider, esposa do sr. João Schneider, immediato do vapor «Ana».

— Percorrendo o Estado em serviços de sua profissão, acha-se entre nós o sr. João Limas, ativo e conceituado representante de produtos catarinenses, na movimentada praça de Santos, Estado de São Paulo.

— O vapor «Max»; entrado neste porto ante-ontem, trouxe os seguintes passageiros:

Dante Boneti, Nicolau Peressonni, Paulo Lucena e um filho; João Simas e senhora; Augusto Ferraz de Mendonça, Ricardo Balod, Olga Balod, João Francisco Kotzias, Domingos Valente, Irmãs Tabita e Benvarda, Teobaldo Teixeira, Alba Teixeira, Ana Wagner, Godofredo Entres, Margarida Wendhausen, Maria Silva, Jacé e Hilda Silva, José Silva e dois menores; Osvaldo da Costa Amorim, Oliverio Paladini, Manuel Antunes Moreira, Abilio Pereira Gil, Mario Xavier dos Santos, Antonio Julio de Medeiros, Ibraina da Silva, Carlos Vital, Marta Mota, Angelo Batista e senhora; Silvio Drummond, Davina Alves, Ninita Martins, Alois Emendoerfer, Alberto Guedes Pinto, Martins Ramos e senhora; e mais 15 passageiros de 3a. classe.

— Tomaram passagem no Max, saído ontem deste porto, com

Noivados

Com a senhorita Catarina da Silva, filha do sr. José Manuel da Silva, contratou casamento o sr. Manuel de Bem, comerciante em Cortiçal, São Braz.

Contratou casamento com a senhorita Elsa Delgado, filha da exma. viuva d. Candida Delgado, o sr. Oscar de Oliveira.

Casamentos

Realizou-se, ontem, na residencia dos pais da noiva, no Magalhães, o enlace matrimonial do sr. Otavio Amante com a senhorita Rubia Palmas, filha do sr. Egidio Palmas. Serviram de testemunhas, por parte da noiva, no civil, o sr. Zacarias Lima e senhora; e do noivo, o sr. José Bergler e senhora.

No religioso foram padrinhos, da noiva, o sr. Manuel Pinho e senhora; e do noivo, o sr. Ido Severino Duarte e senhora.

O casamento revestiu-se de simplicidade, achando-se as pessoas mais intimas da familia.

Aos jovens nubentes, os nossos sinceros votos de felicidade.

Realizou-se, a 7 do corrente, em Tubarão, o enlace matrimonial da senhorita Elisa Zapelini, filha do sr. Pedro Zapelini, com o sr. Artur Schiefler.

Efetou-se, ontem, nesta cidade, o consorcio do sr. Laudelido de Oliveira com a senhorita Lali Capanema, filha do distinto casal sr. Irineu Capanema — d. Otília Capanema, residente em Mirim.

Paraninfaram o ato religioso, por parte da noiva, o sr. Quintino Vieira e sua exma. esposa; e, por parte do noivo, o sr. Otavio Capanema e sua exma. esposa; o ato civil, por parte da noiva, o sr. Pedro de Souza Machado e sua exma. esposa, e, por parte do noivo, o sr. João Capanema e sua exma. esposa.

Consoziaram-se, a 5 do corrente, em Pedras Grandes, onde residem, o sr. Luiz Corrêa Rocha, conceituado comerciante, com a senhorita Adelir Lemos, filha do sr. Olavo Lemos.

Realizou-se, nesta cidade, no civil, o enlace matrimonial do sr. João Miguel da Costa Filho, com a senhorita Maria Orige, professora em Sitio Novo, distrito de Pescaria Brava.

Com o comparecimento do sr. Manuel Batista, juiz de Paz e o escrivão sr. Antonio Varela serviram de testemunhas, por parte da noiva, o sr. Pedro Francisco da Silva e, por parte do noivo, o sr. Zacarias Lima.

Aos jovens nubentes, os nossos votos de felicidade.

destino a Florianopolis, os seguintes passageiros:

Etiene Stawiski, Edite Santos e dois filhos menores; Nil-do Uliassa, Mario Fonseca, João Colaço, Padre Geraldo Spettmann e 13 seminaristas; Elisa Colaço, Olga Horn, Julio Gaidzinski, Israel Fernandes, Orlando Cardoso e senhora; Martins Ramos e senhora; João Simas e senhora, Augusto Ferraz de Mendonça e 12 passageiros de 3a. classe.

Cinema Central

O «Central» irá exhibir, hoje, duas formidaveis peluculas.

Em sessão da tarde, ás 6 1/2 horas, será focado o lindo drama: **ROSE MARIE**

Linda concepção da «Metro» com a insinuante mulher Joan Crawford.

Ninguem deve perder a oportunidade de apreciar uma das mais lindas produções da «Metro» — **Rosie Marie!**

Em sessão de luxo, ás 9 1/4 horas, será apresentado **SANS SOUCI**

Uma grandiosidade do Programa Urania; uma realização da cinematografia sonora, cujos quadros ficarão gravados em todas as retinas.

Um filme todo falado cantado e sincronizado, com dois astros de nomeada: Otto Gebühr e Renata Müller.

E' uma verdadeira maravilha, que ninguem deve deixar de assistir.

DR. AURELIO ROTOLO

MEDICINA — CIRURGIA — PARTOS
Com prática nos Hospitais de Paris

Diagnostico das molestias internas pelos RAIOS X

Diatermia — Raios Ultravioleta — Electricidade medica

Consultorio: das 8,30 h. da manhã ás 11 horas, e das 14 ás 16 horas.

Para os pobres, consultas gratis.

Batizados

Foi levado á pia baptismal, no dia 8 do corrente, em Pescaria Brava, o interessante menino Darço Moacir, filho do sr. Patricio Diogo Alves e de sua exma. esposa, d. Sofia Fernandes Alves, residentes em Aratingaúba. Serviram de padrinhos da criança o sr. Pedro Jeronimo Cardoso e sua exma. esposa, d. Quinota Cardoso.

O menino João Angelo Lazaro, filho do distinto casal sr. Angelo Lazaro-d. Adalgiza Varejão Lazaro, foi levado á pia baptismal, no dia 8 do corrente, na nossa Matriz.

Foram padrinhos o sr. Tancredo Pinto e a senhorita Vida Varejão.

LAVRADORES

Quereis ganhar dinheiro com pouco trabalho?

Basta colherdes a MAMONA dos Mamoneiros que crescem por aí, em toda parte, e plantar novas sementes para, em pouco tempo, terdes uma renda facil e garantida, onde podereis empregar, tambem, os vossos filhos menores, e, assim, com o menor esforço, conseguirdes e maior rendimento.

Outra planta que vos oferece iguais vantagens, isto é, muito rendimento com pouco trabalho, é a NOGUEIRA, que, tambem, cresce rapidamente, e cujo fruto é só catar quando, por si, cae no chão.

A fábrica de oleos do sr. A. Bianchini, em Laguna, vos comprará, em todo tempo e seguidamente, toda e qualquer quantidade, tanto de MAMONA como de NOZES, pagando por preços vantajosos.

Por conseguinte, mãos á obra:

Paraiso... Paraiso...

E' a suprema recompensa dos que sabem empregar aquilo que lhes custa o suor do rosto para ganhar!

Com muito sacrificio se obtem o dinheiro, mas com pouco dinheiro se conquista o «Paraiso!»

Assim como a Economia é a base da Prosperidade, o «Paraiso» é a sede da Felicidade!

Já fostes ver o «Paraiso», de uns dias para cá?

E' um verdadeiro «palacio de seda», tal a quantidade e variedade de fazendas de todos os preços!

Procurai ler o boletim que o «Paraiso» mandou espalhar pelas ruas. E' uma mensagem de grande valor, que encerra palavras dignas do maior acatamento, pois são elas o guia seguro que vos conduzirá á conquista da suprema aspiração da humanidade — a Felicidade.

Visitai o «Paraiso da Laguna» e ficareis perplexos, boquiabertos, diante de tanta coisa bonita e barata!

Tudo novo! Tudo bom! Sortimento colossal, chegado ha poucos dias!

Todos, todos sem destinação ao «Paraiso»; com muito ou com pouco dinheiro no bolso...

Ha de tudo, para todos! Ninguem será mal servido, ninguem se arrependerá! Tudo depende da vossa boa vontade, de visitar, quanto antes, o

NOVO PARAISO DE PAULO CALIL

LAGUNA

Santa Catarina

Não acredite em Rendimentos Fantásticos

Toda farinha fabricada com trigos importados (e nós só importamos os melhores) têm um mesmo rendimento! Faça V. S. a experiencia e constatará o que afirmamos: que as farinhas

OPTIMOS DOCES?

CRUZEIRO

SOMENTE USANDO A FARINHA **CRUZEIRO**

“CRUZEIRO” Não receiam confrontações!
“SURPREZA”

Agradecimento

A comissão organizadora dos festejos recém realizados em Mirim, vem, por meio deste, patentear o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que, num gesto amavel e fidalgo, acederam prontamente ao convite que lhe fora dirigido, paraninfando o ato da inauguração da Matriz desta localidade.

Mirim - 10 - 1 - 933

Declaração

Declaro, para os devidos efeitos, que, desta data em diante, passarei a assinar-me Manuel de Bem ao invés de Manuel Firmino de Bem.

Cortiçal (S. Braz), 11-1-33.

Manuel de Bem.

Harry Steckert

Procurai-o sempre, em Orleans. E' o marceneiro da atualidade.

**NÃO PERCAM TEMPO LENDO ANUNCIOS INUTEIS! TEMPO É DINHEIRO!
PROCUREM AGORA MESMO AS CASAS PERNAMBUCANAS**

Rua Raulino Horn, 30 — LAGUNA

Sociais. Religião
Comércio. Esportes
Hospedes e Viajantes
O que dizem de nós
NOTAS AVULSAS

IRMÃOS D'ALÉM-MAR
(Conclusão da 1.ª página)

Que se não tolerem escolas estrangeiras sem o ensino do vernáculo e que todos saibam ler para que se aperfeiçoem a ordem social, com o enobrecimento de todas as instituições nacionais, desde o juri, a mais alta conquista democratica, até os tribunais, onde a justiça deve presidir — unica soberana de povos livres — os grandiosos destinos da comunhão brasileira.

Honrando a Patria com o trabalho perseverante e construtor, pela educação popular em todas as camadas, pelos ensinamentos da nossa historia, e mantendo, sobretudo, a unidade da lingua; amando o Brasil até ao sacrificio, e tornando-o cada vez maior; eis, sem dúvida, os principais intuitos do nacionalismo sincero, que não guerrêa o estrangeiro operoso e pacifico, mas que procura, ao contrario, assimila-lo á nossa gente, afim de poder, com o seu concurso, realizar o progresso do nosso futuro de país imenso, ainda muito novo e muito despovoado.

Nós não precisamos que o estrangeiro, nem seus filhos, se tornem todos brasileiros, em virtude da lei que permite a naturalização e que consagra o «jus-soli» como principal fator da nacionalidade. Mas, que eles sejam brasileiros de coração, pelo amor devotado ao Brasil, uma vez que não o são pelo sangue; estrangeiros que ajudem o nosso progresso e amem lealmente a nossa terra, que lhes deu fortuna e bem estar; isso é que realmente nos interessa e nos conforta, porquanto a nossa Patria necessita, hoje, como sempre, de consciências leais e dedicações profundas, para a pujante cruzada dos destinos nacionais.

E só pôde ser odiosa, injustificavel e prejudicial, para a honra mesma do país, essa extemporanea arruaça nativista contra os irmãos portugueses.

João de Oliveira.

Basta de Indios, de Negros e Bananas!

Uma revista argentina insulta o Brasil e os seus estudantes

Trazendo o titulo de «Basta de indios, de negros e de bananas», um vespertino de São Paulo estampa em cliché o desenho da capa de uma revista argentina, a proposito da confraternização estudantil sul-americana, onde se vê, entre diversas caricaturas de estudantes, que se dão a mão, a caricatura brasileira, que é representada por um negro de grotesca «Jazz-band».

E' a proposito, publica as seguintes linhas:

«Que na Europa ainda se fale no nosso indio e no nosso negro, vá lá. Mas aqui, entre os nossos vizinhos do Prata e dos Andes, a velha cantiga é indesculpavel. Eles sabem que aqui não tem só negros e bananas, mas muitas outras coisas interessantes. Entretanto, volta e meia vem essa chapa do preto retinto e essa já celeberrima banana descascada. Temos orgulho do indio, do negro e da banana. Mas, a insistencia do estrangeiro, em só nos ver sob este aspecto, torna-se francamente antipatica».

Brinde

O sr. A. P. da Silva Medeiros, proprietario da acreditada Farmacia «Medeiros», desta praça, brindou-nos com uma interessante folhinha para 1933, mandada distribuir pela popular fábrica de homoeopatia «Coelho Barbosa».

Habitos antigos... Opiniões sinceras

(Especial para o «Correio do Sul», enviado por Abelardo Paulo Calil Bulos, estudante de medicina em Genebra, Suissa)

Costumes funebres no Montenegro

Em Nikshitch (Montenegro), um lavrador acaba de ser preso. Esse incidente revela os costumes funebres daquele país.

Sua mulher faleceu no hospital. O marido soube mais tarde que tinha ela sido enterrada longe da aldeia. Ele veio á cidade e abriu a sepultura da esposa.

Isso feito, foi beijar 3 vezes a porta da Igreja, desentrou a sua mulher e levou-a até á aldeia, longe duas horas...

Ali, ajudado por sua mãe, vestiu a morta dos mais bonitos trajes, que ela possuia, e enterrou-a de novo no cemiterio da aldeia.

O marido é acusado de violação de sepultura. Em sua defesa, declarou que os paisanos montenegrinos consideram como deshonra, para uma mulher, deixar a terra sem estar bem vestida e que elle quis evitar á sua esposa, tão lamentavel vergonha.

Os debates em torno da Constituinte

Comentarios do «Imparcial», de São Luis, a respeito do momento nacional

Em comentarios de sua primeira pagina sobre os trabalhos que se processam para a Constituinte, diz «O Imparcial», de São Luiz, Maranhão: «No momento em que se iniciam os debates em torno do magno assunto da Constituição, que será dada ao Brasil na terceira Republica, devemos, em primeiro lugar, render homenagem a quantos se sacrificaram pela ideia da reconstitucionalização».

Em seguida, formulemos os nossos votos para que não seja protelada a realização da Constituinte em maio.

O governo empenhou a sua palavra e, agora, não ha mais lugar para hesitações.

A grande crise provocada pelo movimento revolucionario de São Paulo é exemplo dos males que pôde acarretar para a Nação, o adiamento da volta do regimen legal.

Todo o Brasil é, ha muito, um grande anseio pelo advento desse regimen, que lhe deverá assegurar a tranquillidade ha muito perdida, a paz com que sonha, a orden dentro da qual deseja trabalhar.

Não se iludam os que se acham á frente dos destinos do país.

A opinião nacional não pôde ser favoravel a um governo que não emanou da lei.

Ninguém verá no Sr. Getulio Vargas um homem particularmente antipatico aos brasileiros.

O que o Brasil não quer é o governo ditatorial, exerga-o quem o exercer.

O presidencialismo desvirtuado da primeira Republica farta a nação de governos pessoais, de poderes ilimitados, exercidos por ditadores eleitos.

Depois de acenar a importancia desse magno problema, termina:

«Dê-se á nação a Constituição prometida para maio e os brasileiros ficarão satisfeitos e o Brasil ha de acelerar o passo no caminho do progresso».

O FLAGELO DOS FRAGMENTOS DE VIDRO

Interessantes dados estatísticos

O engenheiro paulista dr. Alves de Almeida acaba de descobrir um meio para evitar os flagelos dos fragmentos de vidro, provenientes de bebidas engarrafadas.

Sobretudo nos bares e confraternizações, quando mais intenso se torna o movimento, é coisa frequente o garção trincar os bordos dos gargalos no gesto apressado de abrir garrafas. O frequês, geralmente, não apercebe do pequeno e perigoso incidente; quanto ao garção, este também não apercebe nada, absolutamente nada. E assim é que, muitas vezes, uma pequenissima lasca de vidro vai arranhar, e talvez ulcerar mesmo, o aparelho digestivo de uma creatura que, por tal forma, ingressa nos consultorios medicos.

As garrafas de boca estreita, para cerveja, aguas mineiras, guaraná, gazosas em geral, e outras varias bebidas, fabricadas nos varios países do mundo, são fechadas por uma capsula metalica de invenção inglesa conhecida por «rolha corôa» (crow cork). Pela facilidade com que este processo permite fechar e abrir as garrafas, foi ele adotado em todos os países do mundo.

No Brasil, o seu consumo actual é de 300.000.000 de capsulas. Na America do Norte é de 17.200.000.000. No conjunto dos países é de..... 18.000.000.000.

Com applicação deste sistema surgiu, entretanto, um inconveniente grave — a quebra da borda da boca da garrafa.

O metal da capsula comprimindo ou arranhando a referida borda, no ato de ser aberta a garrafa, dele desprende delgadas laminas ou minusculos pedaços de vidro ás vezes pulverulentos. O liquido ao ser bebido oferece, assim, toda a probabilidade de carregar consigo o fragmento vitreo. A acidez do gaz carbonico e o rebaratar das miriadas de suas bolhas, em contacto com a mucosa bucal, dão a esta uma sensação especial, não permitindo sentir-se o atrito do vidro que é em quasi sua totalidade engolido.

Daf o grande número de graves molestias do estomago e intestinos que não cedem, não obstante a ciencia e carinho dos habéis medicos. A solução deste problema, reputada de alto alcance humanitario e economico, zombou da ciencia e da dedicação de inumeros bem intencionados a êle dedicados.

Acaba de ser descoberto o meio de se evitar o terrivel flagelo dos fragmentos de vidro, o qual consiste em um melhoramento nas referidas capsulas, mantendo a mesma capsula, a mesma garrafa, a mesma máquina engarrafadora e a mesma chave de abrir.

Entretanto, os bilhões de garrafas já fabricadas continuam a ser usadas como também as respectivas máquinas fabricadoras e engarrafadoras.

As empresas de agua e cervejas que empregam garrafas estandardizadas e capsulas de primeira, são acordes em apurar a media de 3 o/0 para o minimo de bocas de garrafas quebradas no ato de se lhe retirar a capsula. Para as

VENDEM-SE diversas lanchas, sendo uma grande, para carga de 200 sacos, e outras menores, para 30 sacos. Todas novas e de pequeno calado. Preços convidativos! A tratar com Atilio Pitigliani — Imituba.

Qual o valor da lei sindical?...

Os estivadores sindicalizados tiveram que abandonar os porões do «Max», cessando o trabalho

O destacamento policial permaneceu no cáis, garantindo os trabalhadores não sindicalizados

O cáis de Laguna esteve, durante o dia 13, enquanto o «Max» permaneceu no porto, guardado por todo o destacamento policial da cidade.

A policia, prestigiando os estivadores recém-matriculados na Capitania do Porto, foi garantir o seu trabalho, visto o Sindicato da União dos Estivadores entender que tais operarios não podiam, de modo algum, trabalhar a bordo, já por não estarem sindicalizados, já porque só agora, por intervenção de alguns exportadores, foram êles devidamente matriculados.

Logo após a chegada do «Max», houve, no cáis, movimentada affluencia de trabalhadores, entre os quais alguns exaltados, o que fez recear serio conflito ou desordem.

Assim que o vapor atracou, os estivadores sindicalizados apresentaram-se ao serviço, iniciando, em ordem, o seu trabalho. Já ia este bem adiantado, quando se deu a interferencia de um grupo de operarios, recentemente matriculados na Capitania do Porto, a expensas da Associação Commercial de Laguna.

Esses trabalhadores, não estando sindicalizados, quiseram afastar dos serviços os que ali estavam, pertencentes ao Sindicato dos Estivadores locais.

Houve resistencia, que ameaçou degenerar em conflito.

Os sindicalizados permaneceram no trabalho, até que se deu a intervenção do sr. Euzebio Nunes, exportador de madeiras, o qual se pôs ostensivamente ao lado dos trabalhadores não sindicalizados, garantindo-os a todo transe, o que deu lugar a um protesto escrito, por parte do Sindicato local, visto os seus membros terem que abandonar os porões, cessando o trabalho.

O agente da Capitania do Porto, nesta cidade, procedeu com toda a correção, collocando-se imparcial e dizendo ter instruções de Florianopolis, para não agir, em coisa alguma, contra os estivadores sindicalizados, os quais estavam, por lei, sob a chefia suprema do Ministerio da Trabalho.

O fáto, finalmente, se resolveu sem consequencias a lamentar. Os soldados, durante todo o dia e até alta noite, garantiram os trabalhadores não sindicalizados, sendo que os membros da diretoria do Sindicato, depois de ouvir o proprio Dr. Juiz de Direito, resolveram aguardar, em completa ordem, as providencias das autoridades superiores do país.

Um apêlo ao Interventor do Estado

Em nossa local de primeira página, houve um erro tipografico na construção da frase, que assim se encontra no original:

«Estamos de perfeito accordo. Semanarios não são tribunais; mas sim tribunais de defesa dos interesses coletivos».

Curitiba, 22 - 12 - 32. Ilmo. Sr. Dr. João de Oliveira, Laguna. Saudações.

Com a presente remeto a V. Exia. a importancia relativa á minha assinatura do vosso apreciado e popular jornal «Correio do Sul», referente ao ano que corre.

Pedindo-vos desculpas pela demora involuntaria, aqui fica ao vosso inteiro dispor o cro. e obro. Graciliano Torquato de Almeida.

Si bem que tudo isso se resolvesse, desta vez, de modo não desolador, sentimos, entretanto, que se está alimentando, em Laguna, uma luta de classes, a qual virá gerar o odio e a desavença, que muito nos poderão prejudicar futuramente.

Temos dito e não nos furtamos de redizer: E' preciso um accordo que harmonize, em Laguna, os exportadores e os operarios. A cidade não pôde continuar apreensiva com essa luta de classes, que se vai apaixonando cada vez mais.

O trabalhador, que tem mulher e filhos, precisa de pão para alimenta-los. Si eles não trabalharem, como poderão prover a subsistencia de sua pobre familia?!

O comercio local é bom e digno. Os nossos comerciantes, em sua maioria, são caritativos e bemfazejos.

Si ha, entre êles espiritos apaixonados, mesquinhos e vingativos, constituem uma insignificante exceção. E tais espiritos não tem outro fito, sinão tirar dessa anormalidade, condeneáveis proveitos de baixa politicagem pessoal.

Confiamos, pois, na quasi totalidade dos comerciantes sinceros e honestos, para que tudo seja solucionado a contento das duas classes, no sentido de evitar possiveis desgraças e vinganças pessoais, cujas consequencias ninguem pôde prever.

Um ou dois espiritos mesquinhos, que se meteram a explorar o fáto, não devem con-

O que dizem de nós

Paulo Lopes, 27-12-32. Exmo. Sr. Dr. João de Oliveira, Laguna — Desejando continuar a receber o vosso conceituado e intemerato semanario, «Correio do Sul», cuja remessa me tem sido feita sempre com muita pontualidade, junto a esta remeto-vos a importancia referente a uma assinatura anual, pedindo-vos o especial obsequio de me endereçar o jornal para esta localidade, onde residio atualmente. Queira aceitar saudações do vosso ato. e cro. Francisco Domingos Martins.

Curitiba, 22 - 12 - 32. Ilmo. Sr. Dr. João de Oliveira, Laguna. Saudações.

Com a presente remeto a V. Exia. a importancia relativa á minha assinatura do vosso apreciado e popular jornal «Correio do Sul», referente ao ano que corre.

Pedindo-vos desculpas pela demora involuntaria, aqui fica ao vosso inteiro dispor o cro. e obro. Graciliano Torquato de Almeida.

Chapeus Ramenzoni, tipo mescla, última novidade, recebeu a muito conhecida casa Mascote, de Irmãos Laranjeira. Rua Coronel Gustavo Richard, 110.

tinuar alimentando essa triste situação de hostilidades, em que se encontram as duas classes.

Urge uma solução de accordo com a lei e com os principios de equidade e justiça.

Laguna precisa apenas de paz, e só de paz, para produzir e prosperar.

Aqui ficam os nossos votos, em prol do bem-estar e da tranquillidade lagunense.

O sr. Getulio Pinto da Luz, agente da Capitania do Porto nesta cidade, oficiou ao Sindicato dos Estivadores, nestes termos:

«Sr. Presidente em Exercício da Sociedade dos Estivadores Sindicalizados de Laguna».

Assunto: — Resposta ao offício de 13 do corrente.

Em resposta ao vosso offício s/n, de 13 do corrente, tenho a vos comunicar que os soldados de policia, que se achavam, hoje, no cáis, não foram requisitados pela Capitania dos Portos com sede em Florianopolis, nem por esta agencia.

Saude e fraternidade. Getulio Pinto da Luz Agente».

Aniversarios

Fizeram anos:

DIA 8, a exma. sra. Hermezilia Fiuzza Lima; a senhorita Elvira Gonzaga.

DIA 9, o menino Aurelio Carlos, filho do sr. Carlos Remor.

DIA 10, a senhorita Maria-Jose Frangules; os jovens Mozar Varela e Valdir Duarte.

Fazem anos:

HOJE, a exma. sra. d. Lolf Colaço Barbosa, esposa do advogado dr. Renato de Medeiros Barbosa, residente em Tubarão; a senhorita Maria do Carmo Cabral, filha do sr. Marcolino Cabral, residente em Tubarão; a senhorita Rosa Francisca da Silva, filha do sr. Manuel Marcos da Silva, residente em Varzea das Canoas; o menino Elisio, filho do sr. Alcebiades Mainart Pereira, residente na Guarda.

DIA 17, a exma. sra. d. Córã Magalhães Rocha, esposa do sr. Pedro Rocha, do nosso alto comercio exportador.

DIA 18, a exma. sra. Opala Teixeira Pacheco, residente em Vitoria, Estado do Espirito Santo.

DIA 19, as exmas sras. dd Adelaide Martins Pinho e Branca dos Santos Vissali; o sr. Carlos Marcondes Cabral, funcionario publico, residente no Rio de Janeiro; as senhoritas Amelita G. Carneiro e Zenir Corrêa; o menino Aurelio, filho do sr. Jovito Barreto dos Santos.

DIA 20, o menino Vami-ré, filho do dr. João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul».

DIA 21, o sr. Publio Baidha, quintanista da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; o sr. João Macuco, residente em Tubarão.

Apolices Federais

Informa-se, nesta redação, pessoa interessada em adquirilas.

4.^A ANÚNCIO

A MAIOR EXPANSÃO DANDO AOS ANÚNCIOS

CORREIO DO SUL

É, NO ESTADO, O MELHOR PROPAGANDISTA

LUIZ SEVERINO & CIA.
Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 — LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ — CASA FUNDADA EM 1913
Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batisado e preparos para quartos.
Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos e secos e molhados
Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços
Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

HUMBERTO ZANELA & CIA.

Comissões — Consignações

Depositarios das farinhas do Moinho Inglês — «Nacional» e «Buda Nacional».
Os melhores produtos do mercado

AGENTES

"CHEVROLET"

Grande estoque de peças

LAGUNA — Gustavo Richard, 132
Teleg.: ZANELA

Marcenaria Popular

Executa e executa com arte encomendas de moveis em todos os estilos.

Atende a quaisquer pedidos de sarrafos, mata-juntas, sarrafos de pontas, ripas, caibros, linhas, barrotes, etc.
Serra e plaina qualquer quantidade e especie de madeiras.

Executa serviços de carpintaria, como sejam: armações e balcões para negocios, portas, janelas, caixilhos, etc.
Contrata a construção de casas de madeiras em qualquer ponto da cidade.

TUDO COM A MAXIMA PRONTIDÃO E POR PREÇOS RASOAVEIS!

O PROPRIETARIO,

ELIEZER SOUZA
LAGUNA

Marcenaria "Progresso"

DE

Grunfeld & Daufenbach

Aparelhada para executar, com perfeição, brevidade ótimos preços, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo.
ESPECIALISTA EM OBRAS ECLESIASTICAS
Atende pedidos para qualquer parte do sul do Estado.

Braço do Norte — Santa Catarina

LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS

Códigos:

RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo

Telef., 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 154

Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

CAFÉ TUPI

Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da Califórnia. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.

LAGUNA

Secção de ferragens da casa

CABRAL & IRMÃO

Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Pias. — Chaves para parafusos, diversos tamanhos. — Chaves inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e vidraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobs e galvanizados. — Máquinas para cortar cabelo. — Níveis. — Prumos. — Ficaretas. — Serrotes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torqueses. — Chapas, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trincos e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Torneiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.

Rua Gustavo Richard, 42

Laguna — Santa Catarina

Marcenaria Willy

DE

Guilherme Feldmann

Executa qualquer encomenda de moveis. — Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. — Preços razoáveis — Fornece orçamentos a pedidos.

Orleans

Santa Catarina

O BOM COMERCIANTE
É O QUE FAZ BOM
PROPAGANDA DE
SUA CASA COMERCIAL



QUEREMOS UM BOM ANUNCIO?

"CORREIO DO SUL"

COMO JORNAL DO POVO,
DEFENSOR DOS FRACOS E OPRIMIDOS,
É DISTRIBUIDO ENTRE
MILHARES DE PESSOAS!

TELEFONE

DIRETORIA, 86 OFICINAS, 66

BUA 13 DE MAIO, 3
LAGUNA

Marcenaria Zomer

Executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: MOBILIAS COMPLETAS, ESCRIVANINHAS, JANELAS, CAIXILHOS, ETC.

Constrói excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.

Trabalhos garantidos, pois que dispõe de habéis officinas,

Atende chamados e fornece orçamentos — Preços sem competidores

O proprietario: ZEFERINO ZOMER

ORLEANS - STA. CATARINA

João Tomaz de Souza & Cia.

SUCESSORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA

Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.

CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA
Laguna — Estado de Santa Catarina

Art. 1.º, decreto 21.033 de 3 de fevereiro de 1932:

«Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Código Comercial, pela Lei de Falencias e por quaisquer outras leis terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Comercial.»

JOÃO BAIÃO

guarda-livros com cerca de vinte anos de prática profissional, devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Comercial, do Rio de Janeiro, encarrega-se de:

Escritas Comerciais, Registro de firmas, Contratos, etc, etc.

Atende chamados para qualquer localidade servida pela Estrada de Ferro.

ESCRITORIO:

LAGUNA

Rua Gustavo Richard

Mota Cripa & Cia., Ltda.

Comissões, Representações e Conta Propria

São os que melhor pagam os produtos da lavoura
Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense
Telefone, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)

LAGUNA — Santa Catarina

XARQUEADA FIGUEIRINHA

DE

LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc.
Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS

TUBARÃO — Estado de Santa Catarina

RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA
e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS
MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS
e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE
SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Antes de tudo, compre seu terno.
A Alfaiataria "Minerva" oferece pronto, sob medida, por
\$0\$000 - 120\$000!



Rua Raulino Horn
LAGUNA

FABRICA

— DE —

CHAPÉUS



Leder & Lischke
Blumenau

Chapéus pêlo puro, côres firmes, duraveis e impermeaveis.

Representante: Oscar Preis
CRESCIUMA

Catarinenses!

Dai preferencia á industria
do vosso Estado!

FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)
Representantes exclusivos para o Sul do Estado
de Santa Catarina:

Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA

Grande estoque permanente de:
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.

Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indanthren: Côres fixas.